



**Câmara dos Deputados**  
**Comissão de Fiscalização Financeira e Controle**

Apresentação: 05/04/2023 16:07:56.513 - CFFC

REQ n.101/2023

**REQUERIMENTO Nº , DE 2023**  
**(Do Sr. Jorge Solla)**

Solicita seja enviado convite ao Sr. Rodrigo Tacla Duran para falar aos membros desta Comissão acerca das acusações que faz.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 58, § 2º, V da Constituição Federal e na forma do art. 24, VII do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja feito o convite ao advogado Rodrigo Tacla Duran para esclarecer acerca das graves denúncias que tem formulado contra a equipe da Operação Lava Jato.

**JUSTIFICATIVA**

O advogado Rodrigo Tacla Duran acusou o ex-juiz e atual Senador Sergio Moro de tumultuar o processo onde teria apresentado provas da extorsão da qual foi vítima.

Tacla Duran foi advogado da Odebrecht e acusado pela equipe da Operação Lava Jato de lavagem de dinheiro, em 2016. Tida como a “maior investigação de combate à corrupção e lavagem de dinheiro da história do Brasil” e utilizando operações policiais midiáticas (<http://www.poder360.com.br/lava-a-jato-tem-legado-em-disputa-e-modelo-perto-de-ser-extinto>, 6.jan.2022; acesso em 03/04/2023), a força-tarefa entrou em declínio depois de vir a público os diálogos entre o então juiz Sergio Moro e





**Câmara dos Deputados**  
**Comissão de Fiscalização Financeira e Controle**

Apresentação: 05/04/2023 16:07:56.513 - CFFC

REQ n.101/2023

procuradores. A Lava Jato também enfrentou reveses nos tribunais superiores e colocou em risco a credibilidade do sistema de justiça brasileiro.

Em entrevista concedida ao jornalista Jamil Chade, anos atrás, o advogado revelou que saiu do país em decorrência da Operação Lava Jato. “Paguei para não ser preso” e detalhou a suposta extorsão no valor de US\$ 5 milhões, que começou quando seu nome veio à tona na investigação. Tacla Duran disse ter pago uma 1ª parcela de US\$ 612 mil ao advogado Marlus Arns, ligado ao casal Moro, mas que se negou a pagar o restante.

A gravidade das acusações (corrupção, tráfico de influência ou denúncia caluniosa) exigiria uma investigação para confirmar ou não seu teor, mas nada foi feito. Só no dia 27 de março de 2023, Tacla Duran foi ouvido pela primeira vez na Vara de Curitiba pelo juiz Eduardo Appio, atual responsável pelos processos originados na Operação Lava Jato, e reiterou os supostos achaques que sofreu e mencionou o casal Moro e o ex-procurador e atual deputado federal, Deltan Dallagnol, todos com prerrogativa de foro, razão pela qual o caso foi remetido ao Supremo Tribunal Federal.

Os parlamentares citados têm o inquestionável direito à presunção de inocência e cabe a Tacla Duran o ônus de provar as acusações, razão pela qual solicito que seja ouvido pelos membros da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle.

Sala da Comissão, 5 de abril de 2023.

Deputado JORGE SOLLA

